



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – MODALIDADE A DISTÂNCIA

MARILEDA RODRIGUES DE OLIVEIRA

AFETIVIDADE: a visão dos professores sobre a prática com crianças em sala de aula

Orientadora: Profa. Dra. Amanda Sousa Galvínio.

JOÃO PESSOA – PB

2022

MARILEDA RODRIGUES DE OLIVEIRA

AFETIVIDADE: a visão das professoras sobre a prática com crianças em sala de aula

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito de conclusão do Curso de Pedagogia - Modalidade a distância - do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba.

Área de concentração: Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Amanda Sousa Galvínio.

João Pessoa – PB

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

O48a Oliveira, Marileda Rodrigues de.
Afetividade: a visão dos professores sobre a prática com crianças em sala de aula / Marileda Rodrigues de Oliveira. - João Pessoa, 2022.
42f.

Orientação: Amanda Sousa Galvêncio.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia - modalidade a distância) - UFPB/CE.

1. Afetividade. 2. Professores. 3. Crianças. 4. Sala de aula. I. Galvêncio, Amanda Sousa. II. Título.

UFPB/CE

CDU 373.2(043.2)

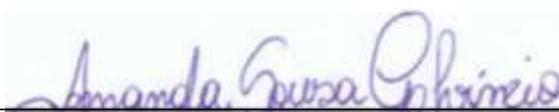
MARILEDA RODRIGUES DE OLIVEIRA

AFETIVIDADE: a visão dos professores sobre a prática com crianças em sala de aula

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito de conclusão do Curso de Pedagogia - Modalidade a distância - do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba.

Aprovado em: 20 de junho de 2022.

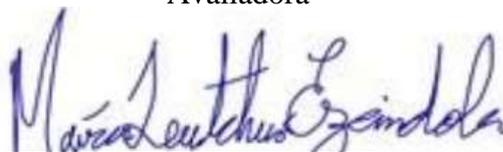
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Amanda Sousa Galvêncio – UFPB/CE/DFE
Orientadora



Profa. Dra. Evelyn Fernandes Azevedo Faheina – UFPB/CE/DHP
Avaliadora



Profa. Dra. Máira Lewtchuk Espindola – UFPB/CE/DHP
Avaliadora

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus pelo o dom da vida e por ter me proporcionado chegar até aqui para realizar essa conquista.

A minha família, aos meus filhos: Edycarlos e Erick, por todo apoio, paciência e compreensão durante esses anos.

A todos os professores do curso que sempre estiveram dispostos a nos ajudar e contribuir para melhor aprendizado, em especial à minha orientadora Dra. Amanda Sousa Galvíncio.

*Toda experiência de aprendizagem se inicia
com uma experiência afetiva. É a fome que
põe em funcionamento o aparelho pensador.
Fome é afeto. O pensamento nasce do afeto,
nasce da fome. Não confundir afeto com
beijinhos e carinhos. Afeto, do latim
"affetare", quer dizer "ir atrás". É o
movimento da alma na busca do objeto de sua
fome. É o Eros platônico, a fome que faz a
alma voar em busca do fruto sonhado.*

(Rubem Alves).

RESUMO

O objetivo geral desta pesquisa é compreender o olhar dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental I sobre a utilização da afetividade como uma ferramenta pedagógica para a sala de aula, especificamente quanto aos afetos e sua articulação com a construção do conhecimento, numa parceria necessária em busca da excelência, é fundamental compreender a visão dos professores de uma Escola Municipal da cidade de João Pessoa - PB, sobre a prática com crianças em sala de aula. Os procedimentos metodológicos pôs-se em prática a partir da fundamentação teórica e a tarefa de campo foi organizada através de pesquisas com questionários aplicados aos professores. O ensino tem como finalidade promover a interação entre aluno e o conhecimento, de modo a possibilitar o acesso e a incorporação de elementos culturais para a transformação enquanto síntese das múltiplas ações sociais. O ensino tem que ter atividades que promovam a reflexão-ação sobre a realidade, possibilitando um processo mais significativo de apropriação – socialização – produção do saber. Desse modo este trabalho toma como base a apropriação do conhecimento, onde o educador enquanto mediador proporciona e oportuniza ao aprendiz do Ensino Fundamental I a afetividade e a apreensão dos conteúdos a fim de superar o saber espontâneo adquirindo o conhecimento sistematizado. A aprendizagem e a afetividade são processos dinâmicos, cumulativos, permanentes de subjetivação do mundo, objetivos produzidos cultural e historicamente. Ocorre pelo processo de interação e mediação entre sujeitos, numa construção coletiva do conhecimento.

Palavras-chave: Afetividade. Professores. Crianças. Sala de aula.

ABSTRACT

The general objective of this research is to understand the look of teachers in the initial grades of Elementary School I on the use of affectivity as a pedagogical tool for the classroom, specifically regarding affections and their articulation with the construction of knowledge, in a necessary partnership in In pursuit of excellence, it is essential to understand the view of teachers from a Municipal School in the city of João Pessoa - PB, about the practice with children in the classroom. The methodological procedures were put into practice from the theoretical foundation and the field task was organized through surveys with questionnaires applied to teachers. Teaching aims to promote interaction between students and knowledge, in order to enable access and incorporation of cultural elements for transformation as a synthesis of multiple social actions. Teaching must have activities that promote reflection-action on reality, enabling a more significant process of appropriation - socialization - production of knowledge. In this way, this work is based on the appropriation of knowledge, where the educator as a mediator provides and gives the Elementary School learner the affectivity and apprehension of content in order to overcome spontaneous knowledge by acquiring systematized knowledge. Learning and affectivity are dynamic, cumulative, permanent processes of subjectivation of the world, objectives produced culturally and historically. It occurs through the process of interaction and mediation between subjects, in a collective construction of knowledge.

Key-words: Affectivity. teachers. Children. Classroom.

SUMÁRIO

| | | |
|------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 8 |
| 1.1 | Instrumento de coleta..... | 11 |
| 2 | A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA AS RELAÇÕES DE ENSINO- APRENDIZAGENS DE CRIANÇAS..... | 14 |
| 2.1 | A contribuição de Wallon para os estudos sobre afetividade na educação..... | 16 |
| 2.2 | A importância das estratégias afetivas utilizadas pelos professores a luz das teorias | 19 |
| 3 | PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES RELACIONADA A AFETIVIDADE.... | 22 |
| 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 25 |
| | REFERÊNCIAS | 27 |
| | APÊNDICES | 29 |

1 INTRODUÇÃO

As práticas pedagógicas em sala de aula, além de ser uma atividade de trabalho, podem também servir de apoio para o desenvolvimento de relações afetivas entre professor e aluno nas práxis escolares diárias.

Diante de tal constatação, os estudos desenvolvidos pela Pedagogia se constituem como pertinentes no desenvolvimento de conhecimentos acerca do educar. Dessa forma, o trabalho de conclusão de curso projetado no presente texto busca investigar os sentimentos que favoreçam as relações humanas e definam o comportamento saudável do indivíduo em seus relacionamentos sociais.

Considerando o exposto, faz-se necessário atentar aos aspectos que fazem parte dessa relação, a saber: uma construção afetiva de significado para o ser humano como ser social-afetivo que no futuro consiga ter gosto por aprender. Sendo assim, é importante saber que a integração entre professores, crianças e os componentes curriculares precisam ser efetiva, sobretudo no que diz respeito aos aspectos cognitivos e afetivos.

De acordo com o quadro abaixo, realizamos com um levantamento de dez (10) trabalhos voltados ao tema, ficando explícito por ser uma oportunidade de aprofundamento dos estudos na área, além de oportunizar ampliação do conhecimento da presente graduanda, que poderá especializar-se nessa área. Já para a escola é importante porque pode suscitar momentos de estudos com os docentes. Para os professores, trata-se de visibilizar a afetividade, que deve mediar não só os conhecimentos e emoções, mas também controlar e modelar seus comportamentos mais formais, transpondo o modelo de escola tradicionalista e mais severa, aproximando-as dos alunos.

Entre os artigos que compuseram a amostra também chamam atenção os estudos voltados à afetividade dos profissionais da educação que atuam no atendimento às crianças acerca dos fatores que influenciam a sua permanência na escola em relacionamentos construtivos da aprendizagem.

| DATA | TÍTULO | AUTOR (ES) | TIPO |
|------|---|------------------------------------|------|
| 2019 | A influência da afetividade nas práticas pedagógicas de professores da educação infantil: um caso prático no município de Piancó-PB | Marçal, Marciana de Cássia Pereira | TCC |

| DATA | TÍTULO | AUTOR (ES) | TIPO |
|------|---|---|------|
| 2019 | Afetividade na educação infantil: o que pensam as educadoras sobre a relação de afeto com as crianças | Cavalcante, Heidd Emanuelle Alves | TCC |
| 2019 | A percepção da importância da afetividade na prática docente da educação infantil pelos egressos da disciplina de estágio supervisionado II do curso de Pedagogia | Guedes, Maria Barbosa dos Santos | TCC |
| 2019 | Os fatores que interferem e contribuem para a constituição das relações afetivas entre professores e crianças na educação infantil | Silva, Iara Náira Oliveira da | TCC |
| 2020 | A relação afetiva entre professor e aluno: a concepção de professores antes e durante a pandemia de Covid 19 | Lima, Mércia Rejane Lopes de | TCC |
| 2021 | A afetividade no processo de desenvolvimento pleno da criança na educação infantil | Cardarelli, Geyslla Juliana Januario | TCC |
| 2018 | Afetividade e educação infantil: concepções e práticas docentes no município de Campina Grande/PB | Lourenço, Iana Maria Pereira | TCC |
| 2021 | As relações afetivas entre professora, crianças e famílias no trabalho remoto: um estudo de caso na educação infantil | Guedes, Maria José Abílio | TCC |
| 2017 | Dimensão afetiva na educação infantil: o que prevê a legislação | Lima, Jocelaynne Priscila Freire de; Silva, Thais Maria dos Santos | TCC |
| 2017 | Representações sociais acerca da afetividade elaborada pelos professores de educação infantil | Sousa, Maria Elieuda Saraiva de | TCC |

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Portanto, considera-se, neste trabalho de pesquisa, que a afetividade é essencial para a aprendizagem. Nesse sentido o interesse nesse tema, que se deu através de experiências vivenciadas durante algumas visitas às creches e escolas de anos iniciais, através das quais foi possível observar necessidades básicas pendentes, como a carência de afetividade. Isto se constitui um problema diagnosticado frequentemente, haja vista que a maioria das crianças que iniciam a fase escolar vem de uma situação precária, de contexto de vulnerabilidade social, familiar e econômica; e fazem parte de famílias carentes e de baixo nível de escolaridade, as quais possuem elevado nível de pobreza, fruto de uma sociedade com má distribuição de renda.

Nesse cenário social, a escola se torna um refúgio, portanto, o docente, devidamente qualificado, é levado a contribuir com seu papel de facilitador e mediador em determinadas situações. Nesse sentido, percebe-se que alguns professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental I possuem dificuldades em se relacionar afetivamente com seus estudantes e, por vezes, até apresentam atitudes de indiferença, distanciamento, negligências e carências comportamentais que podem causar transtornos emocionais nos educandos, uma vez que não conseguem alcançar essa dimensão do relacionamento com o adulto.

Dessa forma, podemos afirmar que a escola possui a função socializadora, portanto, deve buscar facilitar relacionamentos saudáveis e promover o sucesso dos envolvidos no processo da aprendizagem da criança, incentivando-a à aprendizagem amparada em valores positivos, como: confiança, alteridade e equidade.

Para tanto, propõe-se como objetivo geral: Compreender o olhar dos professores das séries iniciais do Fundamental I sobre a utilização da afetividade como uma ferramenta pedagógica para a sala de aula.

E como objetivos específicos:

- ✓ Identificar como os professores compreendem as relações afetivas com os estudantes em sala de aula.
- ✓ Explicitar as iniciativas realizadas pelos professores sobre o uso da afetividade em sala de aulas das séries iniciais.

Para alcançar tais objetivos, foi realizada uma pesquisa de campo, de natureza exploratória, qualitativa da Escola Municipal Apolônio Sales de Miranda da cidade de João Pessoa - PB. Pelo fato de que tais métodos oportunizam o estudo de significados, representações opiniões e perspectivas de forma abrangente e contextualizada, além de revelar conceitos existentes ou emergentes mediante múltiplas fontes (YIN, 2016).

Nesse entendimento, é necessário reconhecer o caminho metodológico e todos os trâmites a serem seguidos. Portanto, quando falamos em abordagem ou metodologia qualitativa

em pesquisa, nos referimos a “[...] conjuntos de metodologias envolvendo, eventualmente, diversas referências epistemológicas. [...] Modo de dizer que faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas” (SEVERINO, 2007, p. 119). Para Minayo (2002), a pesquisa qualitativa responde a questões particulares, se ocupam nas Ciências Sociais com um nível de realidade não quantificado, além do mais, trabalha com o universo dos significados, dos motivos das aspirações, das crenças dos valores e das atitudes.

Sobre pesquisa, de acordo com Minayo (2002, p. 17), “entende-se por pesquisa a atividade básica da ciência na sua indagação na construção da sua realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo”. Portanto, o levantamento bibliográfico vai apresentar o “estado da arte”, ou seja, a revisão da literatura que mostra o âmbito da pesquisa – o que está sendo pesquisado sobre afetividade dos anos de 2020 a 2022 em termos de publicações acadêmicas-científicas. Para além do seu caráter qualitativo, este estudo vai envolver a pesquisa de campo, que, segundo Severino (2007), é o lugar no qual o objeto é abordado em seu meio ambiente próprio, com a coleta de dados feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem. Gonsalves (2018) assinala que a pesquisa de campo se caracteriza pela aproximação da população pesquisada que, portanto, exige do pesquisador um encontro mais direto.

1.1 Instrumento de coleta

Gil (2008) considera o questionário como:

a técnica de investigação composta por um conjunto de questões abertas e fechadas que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008, p. 121).

Segundo o mesmo autor, um questionário destaca as vantagens de se utilizar o questionário:

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) garante o anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;

e) não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

Dentro da pesquisa de campo, a coleta de dados será o segundo momento. Portanto, foram realizados questionários com professores da Escola Municipal Apolônio Sales de Miranda da cidade de João Pessoa - PB. Nesse momento, a identificação do procedimento de dados significa deixar claros os critérios de escolha do instrumento, bem como as informações que pretendemos obter por meio do uso desses (GONSALVES, 2018). Assim, a nossa opção é pela utilização de um questionário, a partir do qual buscamos a “[...] obtenção de informação mediante um documento com listas de questões” (GONSALVES, 2018, p. 129).

Dentro da pesquisa de campo, a coleta de dados foi o segundo momento onde foram realizadas a aplicação de 6 (seis) questionários com os professores da Escola Municipal Apolônio Sales de Miranda da cidade de João Pessoa - PB.

Tendo em vista observar o uso da afetividade em sala de aula dos anos iniciais, os sujeitos da pesquisa são reconhecidos por Gonsalves (2018) como sujeitos investigados, uma vez que estão imersos no universo populacional que a pesquisa pretende privilegiar, porque fazem parte do fenômeno que vamos investigar. Assim, os professores que atuam nos anos iniciais na educação do município de João Pessoa são os sujeitos convidados a colaborar, respondendo um questionário, por meio do qual tecerão respostas que, após analisadas, formarão o arcabouço dos resultados dessa pesquisa.

Após a realização da coleta de dados, as respostas serão analisadas com base no que Creswell (2014, p. 147) postula: “[...] o processo de coleta de dados, análise de dados e redação do relatório, não são passos distintos no processo – eles estão interrelacionados e muitas vezes ocorrem simultaneamente”. Assim, estabelecemos como meta a análise narrativa que busca a interpretação textual que carece de um olhar da história que os sujeitos têm para contar, ou ainda, uma cronologia de eventos que se desenrolam, além dos momentos de mudanças e epifanias (CRESWELL, 2014).

Nesse sentido, buscaremos identificar a visão dos professores sobre a afetividade com crianças na sala de aula, com o propósito de efetivar um trabalho interdisciplinar que contemple as necessidades das escolas, professores e alunos, para que consigam prever, mudar e explicar a importância da afetividade na sala de aula, algo que possa desafiar uma formação disciplinar e articulada.

Este trabalho está organizado, além desta introdução, da seguinte maneira: Capítulo 1, com a Fundamentação Teórica; Capítulo 2, análises sobre as estratégias utilizadas pelas

professoras a luz das teorias; Capítulo 3, percepções das professoras relacionadas a afetividade, com os Procedimentos Metodológicos e, por fim, as considerações finais.

2 A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA AS RELAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGENS DE CRIANÇAS

As relações em sala de aula estão interligadas direta e indiretamente com a afetividade, já que essas ligações tendem a ser positivas e/ou negativas; tudo isso depende de como o sujeito se apresenta nas suas práticas dentro e fora de sala de aula, é o que afirma Leite e Tagliaferro (2005):

as relações que se estabelecem entre o sujeito (aluno) e os objetos do conhecimento (conteúdos escolares) são, marcadamente, afetivas, sendo que sua qualidade (aversiva ou prazerosa) depende, no mesmo sentido, do processo de mediação vivenciado pelo aluno, em sala de aula – onde se destaca o trabalho pedagógico do professor (LEITE; TAGLIAFERRO, 2005, p. 247).

Neste sentido, reconhecemos que o professor é protagonista diante da evolução do processo de ensino aprendizagem, e que a afetividade tem importância fundamental no desenvolvimento cognitivo e reflexivo das crianças. Além do mais, as demonstrações de afeto nas práticas pedagógicas contribuem para melhorar o aprendizado da criança, ajudam a evoluir os métodos tradicionais de ensino e flexibilizam as relações dos sujeitos envolvidos no processo.

O afeto é um importante instrumento para estimular a sensibilidade, a motivação e, conseqüentemente, a formação reflexiva do cidadão. É sabido que, quando o professor propõe atividades com mídias, com temas relacionados à afetividade, os alunos participam mais efetivamente. Logo, é possível afirmar que:

a relação professor-aluno tem uma grande importância, pode-se ressaltar a dimensão a que chamamos competência afetiva do professor, capaz de estabelecer um vínculo que é capaz de gerar no aluno uma confiança dentro da sala de aula que se torna favorável frente aos enfrentamentos das dificuldades de aprendizagem (ARAGÃO; SILVA, 2019, p. 7).

Destarte esse reconhecimento, os professores devem aproveitar o sentimento afetivo para aumentar, protagonizar e aprofundar os seus conhecimentos e os de seus alunos dentro e fora da sala de aula, tendo em vista que, à medida que eles recebem afeto e respeito no cotidiano escolar, replicam esses mesmos contatos em seu cotidiano.

É fundamental para a educação o bom relacionamento entre professor e aluno. O estabelecimento de laços de simpatia e amizade entre ambos são também fundamentais para que sejam alcançados os objetivos propostos. São muitos os aspectos do comportamento do

professor com relação ao aluno, e capazes de influir em suas relações, que fica difícil discriminar todos. Citaremos alguns apontados por Moretto (2011) que exigem, por parte do professor, ponderação quanto a sua conduta:

- a) Cultivar atitude de justiça e trato igualitário para com seus alunos.
- b) Abster-se de assumir atitudes racistas, quer em relação à cor, ou nacionalidade.
- c) Ao chamar a atenção do aluno, fazê-lo franca e lealmente, não invocando nunca razões de defeitos físicos, deficiências de inteligência, raça ou nacionalidade. A admoestação deve dizer respeito ao que dependa da própria ação do aluno.
- d) Não revelar, em classe, aspectos da vida particular da família do aluno.
- e) Não comentar as provas dos alunos em público. Não é ético também, ridicularizar alunos em face de seus erros.
- f) Evitar expressões e modismos linguísticos vulgares.
- g) Abster-se de assumir posição político-partidária.
- h) Cumprir sempre o que prometeu a seus alunos.
- i) Evitar que sempre prevaleça a sua opinião.
- j) Esforçar-se para tomar-se amigo de seus alunos (MORETTO, 2011, p. 4-8).

A relação professor-aluno deve ser encarada como um processo dinâmico, os dois sujeitos participam ativamente co-construindo, negociando, reorganizando e re-estruturando significados. Assim, está na relação, e não nos sujeitos, o foco de análise para encontrar a explicação sobre as dificuldades no processo ensino-aprendizagem.

Apesar da importância da existência de afetividade, confiança, empatia e respeito entre professores e alunos para que se desenvolva a leitura, a escrita, a reflexão, a aprendizagem e a pesquisa autônoma; por outro, Siqueira (2005)

afirma que os educadores não podem permitir que tais sentimentos interfiram no cumprimento ético de seu dever de professor. Assim, situações diferenciadas adotadas com um determinado aluno (como melhorar a nota deste, para que ele não fique de recuperação), apenas norteadas pelo fator amizade ou empatia, não deveriam fazer parte das atitudes de um “formador de opiniões” (SIQUEIRA, 2005, p. 1).

Logo, a relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. Indica também, que o professor, educador da era industrial com raras exceções, deve educar para as mudanças, para a autonomia, para a liberdade possível numa

abordagem global, trabalhando o lado positivo dos alunos e para a formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais. Na próxima sessão, apresentamos as contribuições teóricas de Henri Wallon para os estudos sobre afetividade.

2.1 A contribuição de Wallon para os estudos sobre afetividade na educação

Henri Wallon é o teórico central deste trabalho, ainda que nomes como Vygotsky e Piaget, dentre outros, sejam igualmente importantes para a construção do corpus teórico. Entretanto, devemos considerar, inicialmente, qual o conceito de afetividade para Wallon, objetivando destacar a sua abordagem na área da Educação.

As ideias de Henri Wallon sobre afetividade e emoção se constituem num aparato teórico psicogenético de inestimável valor para o entendimento da forma de aprendizagem na realidade escolar. No campo educacional, vale evidenciar que a afetividade é um fenômeno relativamente recente (FERREIRA; ACIOLY-RÉGNIER, 2010), principalmente se considerarmos a herança do modelo positivista, considerada uma temática não científica, portanto, irrelevante, por vezes marginalizada e usada de maneira generalizada para justificar as dificuldades em lidar com aqueles que rompem as barreiras das regras escolares (FERREIRA; ACIOLY-RÉGNIER, 2010, p. 25).

A partir da década de 1970, surgiram os estudos empíricos que incluem as subjetividades; dentre elas, os estudos sobre a afetividade, despertando maior interesse científico para a área, sem, no entanto, abrir espaço para discutir a interface da afetividade com a cognição. Ferreira e Acioly-Régner (2010) chamam a atenção para o fato de que as queixas educacionais, a partir de então, se permitam a um referencial afetivo, como, por exemplo, considerarem a falta de apoio afetivo como a causa do insucesso do aluno na escola.

Já Goleman (1995) postula, nos anos 90 do século XX, a ideia da “inteligência emocional”, que imprime um novo debate sobre a afetividade e cognição. No entanto, esse debate leva a discussão para um conceito completamente inusitado, no qual, “[...] traz uma junção de conceitos, como, por exemplo, sobrepõe emoção e sentimento, dificultando uma maior definição dos conceitos chaves que permeiam essa área, tais como emoção, sentimento, paixão e estados de espírito” (FERREIRA; ACIOLY-RÉGNIER, 2010, p. 26).

As considerações que são dadas por Wallon na disposição de uma conceituação vão delinear, diferentemente de Goleman (1995), que vai sobrepor, emoção, sentimentos e paixão. Para Wallon (2008), tais questões estão incluídas em um domínio funcional mais abrangente, que chamou de afetividade, sem sobreposição ou tratamento de redução.

Para o teórico da afetividade, esse é o domínio funcional que apresenta diferentes manifestações que emergem de uma base orgânica ao longo do desenvolvimento, e que emergem de uma base eminentemente orgânica até alcançarem relações dinâmicas com a cognição, como pode ser visto nos sentimentos. Leite e Tassoni (2002) sinalizam a dedicação de Wallon nos estudos sobre a afetividade, no sentido de que concebeu uma abordagem fundamentalmente social ao desenvolvimento humano.

Wallon (2010) distinguiu os termos emoção e afetividade. Como emoção considerou as reações traduzidas através das manifestações subjetivas, mas que possuem componentes orgânicos, como por exemplo: contrações musculares ou viscerais que são sentidas e comunicadas pelo bebê por meio do choro, que também significa fome ou algum desconforto. É importante ressaltar o caráter ao defender biológico das emoções, dado pelo autor. Já a afetividade é compreendida de maneira mais ampla, e envolve sentimentos, que possuem origens psicológicas, além das emoções cujas origens são biológicas.

A partir da importância atribuída por Wallon para a afetividade, apresentamos os principais aspectos da sua teoria, no que diz respeito ao desenvolvimento da criança. Faria (2015, p. 213) argumenta que “Wallon teceu sua teoria observando principalmente as crianças; seu intuito era compreender como seu psiquismo se desenvolvia”; ou seja, a autora reafirma o que já foi dito: para o autor, o mais importante era observar a pessoa por inteiro, seus múltiplos aspectos e multifatorialidade dos contextos nos quais estão inseridas. Pois ele não concebia uma fragmentação, mas sim os processos que resultavam na “pessoa completa”.

A influência do pensamento marxista¹ deu aos estudos de Wallon melhor compreensão do desenvolvimento humano, concebendo-o a partir de um processo dialético, marcado por discontinuidades, rupturas e crises, que não se constituem como patologias, antes, pelo contrário, são estimulantes (dinamogênicos) (FARIA, 2015). Portanto, Wallon (2008, p. 9) postula que: “os conflitos podem ser reconhecidos, não como a negação, mas ao contrário como o fundamento dos processos que tendem ao mais completo desenvolvimento da pessoa ou do conhecimento”.

Assim, é possível observar, de maneira muito vincada, que o autor não buscava a harmonia nos seus estudos, mas compreendia que as contradições geradoras de antagonismos são os momentos mais marcantes do processo de desenvolvimento. Segundo Faria (2015, p.

¹Materialismo histórico e dialético é a teoria idealizada por Karl Marx e Friedrich Engels, no século XIX, na qual estabelecem uma crítica ao modo de produção capitalista que explorava o operário alienando-o do seu trabalho, além de pregar uma sociedade mais justa.

26), será graças ao materialismo histórico e dialético que Wallon considera “[...] ser o homem, desde que nasce, orientado por uma necessidade íntima, essencial, de convívio com o outro”.

Wallon (2008) afirma que a criança só é sabedora de viver a sua infância, no entanto, conhecer a infância e a própria criança é papel do adulto. Vale salientar que tal conhecimento, regra geral, vai apresentar o ponto de vista do adulto, o que gera quase sempre julgamentos errôneos, uma vez que frequentemente professores colocam baliza nas manifestações infantis baseados nos paradigmas que habitam o universo adulto. Assim, tanto os professores, quanto os adultos, de maneira generalizada, tecem interpretações redutoras da expressividade infantil (FARIA, 2015). Segundo Gasparin (2013), o adulto deve incentivar a autonomia das crianças, despertando-lhes a curiosidade e a vontade de se expressar livremente, a fim de evidenciar que somente dessa maneira o pensamento vai se construindo.

Essa construção – do pensamento e da sistematização das ideias - resulta de um esquema simples que Wallon (2008) delineou sequencialmente, assim, o conjunto funcional cognitivo compõe um conjunto de funções disponíveis para lidar com o meio e com a realidade, sendo, assim, responsável pela aquisição, processamento e manutenção desse conhecimento, a partir das representações, noções, ideias, memória, criatividade, imagens, imaginação; ou seja, funções psicológicas superiores que possibilitam ao indivíduo a interação com o seu meio (GASPARIN, 2013). Nesse sentido, o professor deve reconhecer de que nessa fase a criança procura referenciais, imitando os adultos que fazem parte da sua convivência, elaborando mediações para a sua personalidade.

A partir de então, as fases de desenvolvimento dessa criança devem ser acompanhadas de uma compreensão contextualizada na qual o professor/adulto será o espelho do seu aluno/aprendente/criança em desenvolvimento (GASPARIN, 2013). No entanto, esse profissional deve, também, reconhecer que a criança tem um raciocínio próprio e diferenciado do adulto. Muitas vezes o conflito está, segundo Wallon (2008; 2010), na lógica infantil ajustada para o momento e incompreendida pelo professor. Nesse sentido, a afetividade, que o autor considera essencial para aprendizagem, vai realçar o direito de ir e vir da criança em sala de aula, que deve ser ouvido, respeitado e incentivado, de modo que a criança possa se constituir como um ser participativo, inserida em diferentes contextos socioculturais.

A partir desse pensamento, é, segundo Gasparin (2013), necessário que o professor esteja atento e disposto a ouvir a criança, outra consideração diz respeito a ouvir o outro. Para Leite (2012), um dos estudiosos brasileiros na área do afeto² sob a ótica walloniana, a defesa

²Cf. Grupo do Afeto, in: LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em Psicologia**, vol. 20, núm. 2, diciembre, 2012, pp. 355-368 Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto, 2012.

em favor do afeto na educação depende da postura do professor, das suas decisões que implicam a sala de aula, visto que essas serão responsáveis por produzir os impactos negativos ou positivos na subjetividade dos alunos, sendo válido considerar que é “[...] um fator fundante nas relações que se estabelecem entre os alunos e os conteúdos escolares. A qualidade da mediação pedagógica, portanto, é um dos principais determinantes da qualidade dos vínculos que se estabelecerão entre os sujeitos/alunos e os objetos/conteúdos escolares” (LEITE, 2012, p. 355).

Leite (2012) considera ainda que a defesa da afetividade na sala de aula não significa necessariamente a elaboração de uma proposta pedagógica específica; no entanto, chama a atenção para o fato de que há uma obrigatoriedade de se incluir nesse planejamento um sensível olhar para o impacto afetivo na vida dos alunos. O autor considera que essa é uma trajetória de uma educação que apresenta uma perspectiva de sucesso da aprendizagem, desenvolvida em um ambiente democrático no qual os professores assumam o compromisso, a partir do projeto político pedagógico da escola, delineado, debatido e concebido por uma comunidade que convida os alunos a “apropriarem-se com sucesso do conhecimento considerado essencial para o pleno exercício da cidadania” (LEITE, 2012, p. 366).

Portanto, compreende-se que o autor valoriza a afetividade como fundamental para a formação da criança, tanto no seu aspecto orgânico físico-psicológico, quanto orgânico no sentido de ser social.

2.2 A importância das estratégias afetivas utilizadas pelos professores a luz das teorias

O questionário aplicado aos professores(as) da Escola Municipal Apolônio Sales de Miranda da cidade de João Pessoa – PB, objetivou compreender o olhar do/as professores/as das séries iniciais do Fundamental I sobre a utilização da afetividade como uma ferramenta pedagógica para a sala de aula, como proposta de melhorar o ambiente escolar e consequentemente a educação.

Os resultados obtidos servirão como base para um estudo mais detalhado dos fatores em que estão envolvidos questões de afetividade e de aprendizagem entre os principais elementos da dinâmica escolar: professores e estudantes. Relacionando-se, nesta situação, a falta da vivência de valores e os elementos que pré-dispõem a isto.

Tão importante quanto o direito à escola é garantir que todos aprendam com uma educação de qualidade. Neste sentido, não são os nossos sistemas educacionais que tem direito a certos tipos de alunos. É o sistema escolar de um país que tem que se ajustar para satisfazer

as necessidades de todos os alunos. É necessário tornar a aprendizagem mais significativa para todos, terem propostas alternativas que estejam comprometidas com uma educação de qualidade para essas crianças.

A Escola Municipal Apolônio Sales de Miranda da cidade de João Pessoa – PB preocupa-se também em oferecer um trabalho educativo, voltado para o desenvolvimento do senso crítico/constutivo com reflexão sobre os problemas sociais, visando à aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.

Sendo a qualificação para o trabalho uma das competências das instituições de ensino frente aos alunos, sejam eles jovens ou adultos, é preciso levar em consideração que habilidades afetivas e atitudinais precisam ser pensadas pelas escolas e todo o seu corpo profissional, principalmente por quem esteja à frente do processo de ensino e aprendizagem e elencar em suas metodologias de ensino estratégias que vislumbram o desenvolvimento ou o aperfeiçoamento destas. “O novo foco na educação escolar não abandona os conteúdos, mas dele se utiliza para que o aluno desenvolva habilidades e alcance competências exigidas do novo profissional cidadão” (MORETTO, 2011, p. 115).

A afetividade ultrapassou o muro das ruas e se instalou dentro do ambiente escolar. Os professores nunca antes tinham enfrentado situação tão estimuladora quanto atualmente. A autoestima se parece intransponíveis e desafiadores, até parece que a escola está potente diante de tudo isto que vem concluindo a educação infantil.

Freire (2013) deixa bem aberto que o “querer bem” não é essencialmente gostar de todos os alunos, mas sim estar acessível e disponível para abranger o mundo, a realidade desse estudante e sua direção de vida, todas suas capacidades, falhas, princípios e anseios:

Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, por que professor, me não me assusta, que não tenho medo de expressá-la. Significa esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticamente selar o meu compromisso obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade com os educandos, numa prática específica do ser humano (FREIRE, 2013, p. 138).

É difícil designar laços afetivos positivos com todos os alunos, toda afinidade pessoal é única com suas especialidades. Entretanto, é indispensável para um educador, especialmente um docente que protege a educação popular/classista, tentar criar essas vinculações e ambientes de confiança e bate-papo com os alunos para verdadeiramente envolver sua realidade e integrá-los no seu processo de ensino aprendizagem e de serem ator principal de sua própria educação.

As medidas sócio-disciplinares desta proposta docente estão em consonância com o Regimento Escolar desta Unidade de Ensino, que tem como norte diversos documentos oficiais divulgados pelos órgãos competentes como MEC - Ministério da Educação; Conselho Nacional e Estadual de Educação, bem como diversos outros organismos legalizadores.

Destacam-se, entre as medidas dos docentes:

- ✓ Conversas individualizadas com alunos;
- ✓ Conversas individualizadas com pais;
- ✓ Conversas com pais e alunos;
- ✓ Envio de comunicados diversos;
- ✓ Encaminhamento ao conselho tutelar;
- ✓ Encaminhamento a Promotoria Pública;
- ✓ Suspensão por tempo determinado (conforme parecer do Conselho de Classe).

Para tanto deve articular professor e toda a comunidade escolar em busca do objetivo maior da instituição, que deve ser o da não reprodução da ideologia dominante, buscando uma educação transformadora em um meio afetivo, que desestabilize o ser humano de sua poltrona da acomodação, o tornando-o ativo, crítico e histórico, sendo capaz de atuar de forma participativa em sua comunidade local e global.

3 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES RELACIONADA A AFETIVIDADE

A afetividade nos anos iniciais tem sua importância voltada para as práticas pedagógicas com crianças pequenas em sala de aula, pois é sabido que é na instituição escolar que as crianças passam a maior parte do tempo e é ainda neste mesmo ambiente que elas mantêm mais comunicação devido ao fato de ser um local apropriado para se aprender a ler e escrever, assim como também apoio e segurança emocional para poder se desenvolver por isso, é necessário que a professora coloque em prática suas relações afetivas com os seus estudantes.

O estudo feito, na instituição de educação infantil, para o presente trabalho teve como base a pesquisa qualitativa, onde aplicamos um questionário contendo 13 (treze) questões objetivas e subjetivas sobre o perfil dos professores, e também buscamos identificar qual a percepção dos mesmos a respeito da afetividade e de suas práticas pedagógicas relacionadas a esse tema, com os seus alunos em sala de aula.

A instituição de educação infantil onde a pesquisa foi realizada, aconteceu na Escola Municipal Apolônio Sales de Miranda da cidade de João Pessoa - PB, no turno da tarde, das 13h às 17h, com 6 (seis) professores cujo são denominados A, B, C, D, E e F do Ensino Fundamental I.

Este trabalho foi inspirado em experiências vivenciadas e observadas em algumas situações, ao longo da nossa vida pessoal e acadêmica, na qual em algumas dessas experiências nos colocou como protagonista da história e dessa forma a pesquisa de campo, contribuiu para enriquecer a análise sobre os perfis e práticas desenvolvidas por esses professores em suas vivências nas salas de aulas.

Como o professor é considerado um importante elo entre o aluno e a construção do conhecimento, a forma como eles se relacionam com seus aprendizes, demonstra segurança, motivação e afetividade nas suas práticas pedagógicas.

Gasparin (2013) diz que

a sala de aula é um ambiente onde as emoções se expressam, mesmo que as pessoas, em geral, não se apercebam disso. E como em qualquer outro lugar e meio social, existem conflitos e situações que provocam os mais variados tipos de emoções e sentimentos. Cabe ao professor coordená-las. Como adulto supõe-se que tenha, por um lado, atitudes maduras, cordializadas, isto é, racionais, de forma que consiga mediar adequadamente às situações envolvendo a emotividade, buscando descobrir motivos e encaminhar soluções (GASPARIN, 2013, p. 36).

Para tanto, é necessário que o professor encare a dimensão afetiva como parte importante da sua formação pessoal e profissional, buscando compreender a importância da

afetividade para a formação integral dos estudantes promovendo autoestima e motivando a construção do conhecimento, aperfeiçoando e enriquecendo suas atividades docentes.

Neste sentido e a partir do que foi descrito nos questionários pelos profissionais da educação infantil, ficou entendido que um dos professores leciona no 1º ano do Ensino Fundamental I, outro numa turma de 2º ano e os demais atuam em salas de 3º, 4º e 5º ano em turnos distintos, todas as turmas em média de 25 a 30 alunos por salas. Ao perguntar sobre a formação de cada um deles, os professores A, B, C, D, E e F responderam que são pedagogos, porém com especialização distintas, em áreas específicas da educação, o professor E tem especialização em Educação Artística, quanto ao tempo de trabalho a maioria responderam que tinha entre 10 a 20 anos de atividade docente.

Dando continuidade a fala dos professores, especificando a resposta de cada um deles, ficou devidamente esclarecida no questionário seguinte.

Quanto aos questionamentos sobre as práticas pedagógicas, relacionadas com a afetividade no ambiente escolar, todos responderam que acham importante a relação da afetividade com ensino-aprendizagem, ao ser perguntado sobre o desenvolvimento de projetos na escola que envolvam relações afetivas 50% responderam que não participaram de nenhum projeto, mas no entanto 50% afirmaram que sim, dentre eles o projeto da CGU “Conversando Agente se Entende”, que é uma ação pedagógico-cultural que objetiva proporcionar, para estudantes e professores, experiências de aprendizagem com foco em temáticas como ética, cidadania, participação social e combate à corrupção.

Perguntado aos professores se eles trabalhavam afetividade em sala de aula, todos responderam que sim, entre eles um trabalhava dentro das propostas pedagógicas da afetividade sócio emocional, abordada de maneira interdisciplinar e de forma espiralada através de contação de histórias, dinâmicas e músicas, enfatizando a resposta da professora “B” dessa pesquisa: “O tema afetividade não se resume apenas com o contato físico (por exemplo um abraço), isso foi bastante elucidado durante a pandemia, mas sobretudo o respeito, conhecer a si mesmo e respeitar as diferenças é um trabalho a ser desenvolvido diariamente com os educandos”.

A afetividade ainda é um tema recente, porém a relação afetiva no contexto escolar professor-aluno tem papel fundamental na aprendizagem. Neste sentido, é importante salientar que hoje temos disponíveis tanto do ponto de vista legal quanto teórico, um gama de orientações que podem auxiliar o professor a desenvolver uma prática docente que leve em consideração as relações afetivas nas instituições de educação infantil. Tendo em vista que a BNCC (BRASIL, 2018) orienta que:

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo (BRASIL, 2018, p. 53).

Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência afetiva no ambiente familiar é sem dúvida uma das principais causas que contribuíram para o ingresso na escola, todavia, não foi a única. Fatores como a religiosidade, a economia e a influência da mídia também concorreram para isto. Contudo, acredita-se que está dentro do contexto escolar o incentivo para a permanência do alunado. E isto não é um mero sonho sem fundamentos. Os sonhos só se realizam se alguém sonhar com ele, depois se planeja e se executa. Pois, alguém já sonhou com isso porque já há experiências concretas e positivas de escolas neste sentido. Através do contexto escolar pode-se iniciar um processo de mudança de comportamento que irá refletir dentro da própria escola, na família e na comunidade, na intenção de se fazer um resgate dos valores afetivos ou não, adquiridos pelos estudantes.

No processo de afetividade na educação infantil, vários aspectos foram considerados importantes, como se evidenciou através da fundamentação teórica, levando-se em conta os principais ambientes socializadores que são a família e a escola, professor e aluno.

Nesta perspectiva de afetividade e aprendizagem evidenciou-se através do processo de legitimação de valores os meios pelos quais se configuram ambientes propícios para que se estes se instaurem no cognitivo das crianças. Sendo assim, a afetividade através da autoestima, e da vontade que cada um possui de fazer sucesso e de se fazer reconhecido é um dos elementos indispensáveis a este fim. Outro critério importante para que se adquiram valores é o uso de nossa capacidade de pensar através da razão.

A sociedade está em constante processo de transformação e dentro dela está inserida a escola como ambiente que recebe todos os reflexos deste meio. Foi importante observar que o professor tem papel ativo e atuante no comportamento de seus alunos. E que através da educação pode-se fazer uma inversão do papel de vítima para o de agente transformador e construtor de valores.

Nas pesquisas realizadas na Escola Municipal Apolônio Sales de Miranda da cidade de João Pessoa – PB, foi possível perceber que os professores já trabalham a afetividade em suas aulas. Diante da realização dos questionários com entrevista dos professores as respostas nos surpreenderam.

Deseja-se trazer a reflexão a maneira como os valores da afetividade são trabalhados, visto que, estes exigem alguns elementos essenciais a sua legitimação incluídos o afeto e a razão. Por isso teve-se o cuidado de dar algumas sugestões que se propõe para a realização desta missão: Reservar alguns minutos diários da aula para fazer atividades que possam refletir sobre

valores afetivos, usando-se da disciplinaridade. Explorar histórias e relatos de vida que conduzam a análise crítica sobre as atitudes que foram tomadas em seu contexto, buscando mostrar a importância dos valores afetivos em relação à vida. Levar mensagens positivas que cultivem novos e bons comportamentos fazendo refletir sobre valores afetivos que se pode praticar no dia-a-dia.

Portanto, buscou-se através deste trabalho de conclusão de curso se trazer a reflexão diversos elementos que contribuem para a conduta humana e formas de intervir favoravelmente no processo educativo da escola. Uma escola comprometida com a educação para a cidadania procura refletir temas que conduzam os estudantes a um crescimento espiritual, tornando pessoas autônomas e conscientes, capazes de conduzir seus atos e palavras, sem ferir ou humilhar. Acredita-se na plena competência dos profissionais da educação para mudar o quadro atual de indisciplina que ora se vivencia no contexto escolar. Isto porque se vê na educação um elo que pode unir as pessoas em torno de um objetivo comum: fazer as pessoas mais humanas e a sociedade melhor.

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, R. A.; SILVA, A. M. S. **O lugar da afetividade relação professor-aluno: reflexões a partir da psicologia educacional.** 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID_11347_30092019200622.pdf. Acesso em: 20 abr. 2022.
- BRASIL, Ministério da Educação. **BNCC: Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 11 abr. 2022.
- CEP. **Comitê de Ética em Pesquisa.** Universidade Federal da Paraíba, Campus I, Centro de Ciências da Saúde. Cidade Universitária, João Pessoa. [on-line]. Disponível em: <http://www.ccs.ufpb.br/eticaccsufpb/> Acesso em: 19 abr. 2022.
- CRESWELL, J. W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens.** São Paulo: Editora Penso. 2014.
- FARIA, D. R. Contribuições da teoria psicogenética de Henri Wallon à educação infantil. **Anais do XII EDUCERE – Congresso nacional de Educação.** PUCPR, 2015.
- FERREIRA, A. L.; ACIOLY-RÉGNIER, N. M. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educar**, Curitiba, n. 36, p. 21-38, 2010. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n36/a03n36.pdf> Acesso em: 20 abr. 2022.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 27ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- GASPARIN, J. L. **Investigando as interações em sala de aula: Wallon e as vinculações afetivas entre crianças de cinco anos.** UFPR, Curitiba, 2013.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2008.
- GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica.** São Paulo: Alínea, 2018.
- LEITE, S. A. S. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em Psicologia**, vol. 20, núm. 2, dezembro, 2012, pp. 355-368 Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto, 2012.
- LEITE, S. A. S.; TAGLIAFERRO, A. R. A afetividade na sala de aula: um professor inesquecível. **Psicologia Escolar e Educacional** [online]. v. 9, n. 2, pp. 247-260, 2005.
- LEITE, S. A. S.; TASSONI, E. C. M. “A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor”. In: AZZI, Roberta Gurgel; SADALLA, Ana Maria Falcão de Aragão (Org.). **Psicologia e formação docente: desafios e conversas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 2002.

MORETTO, V. P. **Construtivismo**: a produção do conhecimento em aula. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. Ver. Atual. São Paulo Cortez, 2007.

SIQUEIRA, M. M. **Avaliação docente**: implicações éticas. *Avaliação*, 7 (1), 97-105, 2005.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento**: ensaio de psicologia comparada. Petrópolis: Vozes, 2008.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa - do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário sobre a relação de afetividade na prática pedagógica

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS I

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – MODALIDADE A DISTÂNCIA

Docente/orientadora: Dra. Amanda Sousa Galvínio

Discente/concluente: Marileda Rodrigues de Oliveira

SOBRE A PESQUISA:

Prezado (a) participante, este questionário faz parte da pesquisa do meu trabalho de conclusão de curso (TCC), que tem como objetivo geral compreender o olhar dos(as) professores(as) das séries iniciais do Ensino Fundamental I sobre a utilização da afetividade como uma ferramenta pedagógica para a sala de aula, especificamente, quanto aos afetos e sua articulação com a construção do conhecimento. Para tanto, pedimos que responda as perguntas a seguir, avaliando cada um dos critérios elencados. O presente questionário apresenta 13 perguntas, objetivas e dissertativas. Sua resposta é muito importante para que possamos saber mais sobre afetividade na visão dos(as) docente no processo de ensino-aprendizagem com crianças em sala de aula. Ao final do questionário, caso julgue pertinente, deixe seu comentário geral sobre esta pesquisa.

1º Qual a turma que você leciona no Ensino Fundamental I? Assinale a alternativa correspondente.

1º ano

2º ano

3º ano

4º ano

5º ano

2º Qual total de alunos da sua turma?

3º Você possui formação em nível superior? Se sim, qual?

4º Você possui pós-graduação? Se sim, quais? Assinale a alternativa correspondente.

- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

5º Quantos anos você tem de trabalho docente?

- 1 a 5 anos
- 5 a 10 anos
- 10 a 20 anos
- Mais de 20 anos

6º Qual sua visão sobre a afetividade na relação de ensino-aprendizagem? Assinale a alternativa que mais se aproxima da sua prática pedagógica.

- Acho importante para o aprendizado das crianças
- Acho importante, porém, não tenho conhecimento sobre o tema
- Não compreendo a importância do tema

7º Na escola que você trabalha existe algum projeto que envolve as relações afetivas no ambiente escolar?

- sim
- não

8º Quanto a questão 7º, se a resposta foi sim, explique o objetivo do projeto e quais resultados podem ser descritos na sua avaliação.

9º Ainda em relação a questão 7, se a resposta foi não, você acha que é um tema importante para ser trabalhado pela escola? Por quê?

10º Você trabalha a afetividade na sua sala de aula?

sim

não

11º Quanto a questão 10, se a resposta foi sim, assinale a alternativa que mais se adequa a realidade da sua prática pedagógica:

Trabalho afetividade sempre com meus(minhas) alunos(as);

Trabalho afetividade em algumas atividades com meus(minhas) alunos(as);

Já trabalhei afetividade com meus alunos, mas no momento não estou conseguindo desenvolver bem essas relações com meus(minhas) alunos(as).

12º Ainda em relação a questão 10, se a resposta foi não, você pretende desenvolver atividade que envolvam a afetividade com seus(suas) alunos(as)? De que maneira?

13º) Se possível, cite uma situação pedagógica que você desenvolveu em sala de aula que corresponde com o seu trabalho de afetividade:

Comentário (opcional)

APÊNDICE B – Respostas dos professores



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS I

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – MODALIDADE A DISTÂNCIA

Docente/orientadora: Dra. Amanda Sousa Galvínio

Discente/concluente: Marileda Rodrigues de Oliveira

PROFESSOR “A”

1º Qual a turma que você leciona no Ensino Fundamental I? Assinale a alternativa correspondente. 5º ano

2º Qual total de alunos da sua turma? 26 alunos

3º Você possui formação em nível superior? Se sim, qual?

“Sim. Pedagogia”

4º Você possui pós-graduação? Se sim, quais? Assinale a alternativa correspondente.

“Especialização”

5º Quantos anos você tem de trabalho docente?

5 a 10 anos

6º Qual sua visão sobre a afetividade na relação de ensino-aprendizagem? Assinale a alternativa que mais se aproxima da sua prática pedagógica.

Acho importante para o aprendizado das crianças

7º Na escola que você trabalha existe algum projeto que envolve as relações afetivas no ambiente escolar? Não

8º Quanto a questão 7º, se a resposta foi sim, explique o objetivo do projeto e quais resultados podem ser descritos na sua avaliação.

9º Ainda em relação a questão 7, se a resposta foi não, você acha que é um tema importante para ser trabalhado pela escola? Por quê?

10º Você trabalha a afetividade na sua sala de aula? Sim

11º Quanto a questão 10, se a resposta foi sim, assinale a alternativa que mais se adequa a realidade da sua prática pedagógica:

Trabalho afetividade em algumas atividades com meus (minhas) alunos (alunas)

12º Ainda em relação a questão 10, se a resposta foi não, você pretende desenvolver atividade que envolvam a afetividade com seus(suas) alunos(as)? De que maneira?

13º Se possível, cite uma situação pedagógica que você desenvolveu em sala de aula que corresponde com o seu trabalho de afetividade:

“Vídeos, roda de conversas, dinâmicas, músicas e recortes de jornais e revistas”

Comentário (opcional)

PROFESSOR “B”

1º Qual a turma que você leciona no Ensino Fundamental I? Assinale a alternativa correspondente. 1º ano

2º Qual total de alunos da sua turma? 25 alunos

3º Você possui formação em nível superior? Se sim, qual?

“Sim. Pedagogia”

4º Você possui pós-graduação? Se sim, quais? Assinale a alternativa correspondente.

“Especialização”

5º Quantos anos você tem de trabalho docente?

10 a 20 anos

6º Qual sua visão sobre a afetividade na relação de ensino-aprendizagem? Assinale a alternativa que mais se aproxima da sua prática pedagógica.

Acho importante para o aprendizado das crianças

7º Na escola que você trabalha existe algum projeto que envolve as relações afetivas no ambiente escolar? Não

8º Quanto a questão 7º, se a resposta foi sim, explique o objetivo do projeto e quais resultados podem ser descritos na sua avaliação.

“Apesar de não haver projeto específico, são desenvolvidas atividades que reforçam os vínculos afetivos e socioemocionais.”

9º Ainda em relação a questão 7, se a resposta foi não, você acha que é um tema importante para ser trabalhado pela escola? Por quê?

“Com certeza, a afetividade auxilia no processo de ensino aprendizagem, objetivando que a criança tenha um espaço agradável e que se sinta acolhida.”

10º Você trabalha a afetividade na sua sala de aula? Sim

11º Quanto a questão 10, se a resposta foi sim, assinale a alternativa que mais se adequa a realidade da sua prática pedagógica:

Trabalho afetividade em algumas atividades com meus (minhas) alunos (alunas)

12º Ainda em relação a questão 10, se a resposta foi não, você pretende desenvolver atividade que envolvam a afetividade com seus(suas) alunos(as)? De que maneira?

13º Se possível, cite uma situação pedagógica que você desenvolveu em sala de aula que corresponde com o seu trabalho de afetividade:

“Costumo trabalhar através de contações de histórias, dinâmicas e músicas. Dentro das propostas pedagógicas a afetividade bem como o sócio emocional é abordado de maneira interdisciplinar e de forma espiralada. ”

Comentário (opcional)

“O tema afetividade não se resume apenas com o contato físico (por exemplo, o abraço) isso foi bastante elucidado na pandemia, mas sobretudo o respeito, conhecer a si mesmo e respeitar as diferenças é um trabalho a ser desenvolvido diariamente com os discentes”

PROFESSOR “C”

1º Qual a turma que você leciona no Ensino Fundamental I? Assinale a alternativa correspondente. 4º e 5º ano

2º Qual total de alunos da sua turma? 4º - 34 alunos e 5º - 27 alunos

3º Você possui formação em nível superior? Se sim, qual?

“Sim. Pedagogia”

4º Você possui pós-graduação? Se sim, quais? Assinale a alternativa correspondente.

“Especialização”

5º Quantos anos você tem de trabalho docente? 12 anos

10 a 20 anos

6º Qual sua visão sobre a afetividade na relação de ensino-aprendizagem? Assinale a alternativa que mais se aproxima da sua prática pedagógica.

Acho importante para o aprendizado das crianças

7º Na escola que você trabalha existe algum projeto que envolve as relações afetivas no ambiente escolar? Sim

8º Quanto a questão 7º, se a resposta foi sim, explique o objetivo do projeto e quais resultados podem ser descritos na sua avaliação.

“O objetivo é interagir com os alunos, conhecer, respeitar, despertar conhecimentos das relações interpessoais.”

9º) Ainda em relação a questão 7, se a resposta foi não, você acha que é um tema importante para ser trabalhado pela escola? Por quê?

10º) Você trabalha a afetividade na sua sala de aula? Sim

11º) Quanto a questão 10, se a resposta foi sim, assinale a alternativa que mais se adequa a realidade da sua prática pedagógica:

Trabalho afetividade em algumas atividades com meus (minhas) alunos (alunas)

12º) Ainda em relação a questão 10, se a resposta foi não, você pretende desenvolver atividade que envolvam a afetividade com seus(suas) alunos(as)? De que maneira?

13º) Se possível, cite uma situação pedagógica que você desenvolveu em sala de aula que corresponde com o seu trabalho de afetividade:

“Integração social – atividades de interação e desenvolvimento dos sentimentos de pertencimento. E o respeito a tudo e a todos.”

Comentário (opcional)

“A pesquisa é muito relevante pois trata diretamente da afetividade e compromisso com o respeito e a diversidade”

PROFESSOR “D”

1º Qual a turma que você leciona no Ensino Fundamental I? Assinale a alternativa correspondente. 2º ano

2º Qual total de alunos da sua turma? 28 alunos

3º Você possui formação em nível superior? Se sim, qual?

“Sim. Pedagogia”

4º Você possui pós-graduação? Se sim, quais? Assinale a alternativa correspondente.

“Especialização”

5º Quantos anos você tem de trabalho docente?

10 a 20 anos

6º Qual sua visão sobre a afetividade na relação de ensino-aprendizagem? Assinale a alternativa que mais se aproxima da sua prática pedagógica.

Acho importante para o aprendizado das crianças

7º Na escola que você trabalha existe algum projeto que envolve as relações afetivas no ambiente escolar? Sim

8º Quanto a questão 7º, se a resposta foi sim, explique o objetivo do projeto e quais resultados podem ser descritos na sua avaliação.

“Projeto bom entre colegas e o lado afetivo das relações.”

9º Ainda em relação a questão 7, se a resposta foi não, você acha que é um tema importante para ser trabalhado pela escola? Por quê?

10º Você trabalha a afetividade na sua sala de aula? Sim

11º Quanto a questão 10, se a resposta foi sim, assinale a alternativa que mais se adequa a realidade da sua prática pedagógica:

Trabalho afetividade em algumas atividades com meus (minhas) alunos (alunas)

12º Ainda em relação a questão 10, se a resposta foi não, você pretende desenvolver atividade que envolvam a afetividade com seus(suas) alunos(as)? De que maneira?

13º Se possível, cite uma situação pedagógica que você desenvolveu em sala de aula que corresponde com o seu trabalho de afetividade:

“Respeito as diferenças principalmente os alunos especiais.”

Comentário (opcional)

PROFESSOR “E”

1º Qual a turma que você leciona no Ensino Fundamental I? Assinale a alternativa correspondente. 4º ano

2º Qual total de alunos da sua turma? 34 alunos

3º Você possui formação em nível superior? Se sim, qual?

“Sim. Educação Artística”

4º Você possui pós-graduação? Se sim, quais? Assinale a alternativa correspondente.

“Especialização”

5º Quantos anos você tem de trabalho docente?

Mais de 20 anos

6º Qual sua visão sobre a afetividade na relação de ensino-aprendizagem? Assinale a alternativa que mais se aproxima da sua prática pedagógica.

Acho importante para o aprendizado das crianças

7º Na escola que você trabalha existe algum projeto que envolve as relações afetivas no ambiente escolar? Sim

8º Quanto a questão 7º, se a resposta foi sim, explique o objetivo do projeto e quais resultados podem ser descritos na sua avaliação.

“Iremos desenvolver o Projeto da CGU (Controladoria Geral da União) tendo como título, conversando a gente se entende, o qual visa resolver ações pertinentes a autonomia e cidadania.”

9º Ainda em relação a questão 7, se a resposta foi não, você acha que é um tema importante para ser trabalhado pela escola? Por quê?

10º Você trabalha a afetividade na sua sala de aula? Sim

11º) Quanto a questão 10, se a resposta foi sim, assinale a alternativa que mais se adequa a realidade da sua prática pedagógica:

Trabalho afetividade em algumas atividades com meus (minhas) alunos (alunas)

12º) Ainda em relação a questão 10, se a resposta foi não, você pretende desenvolver atividade que envolvam a afetividade com seus(suas) alunos(as)? De que maneira?

13º) Se possível, cite uma situação pedagógica que você desenvolveu em sala de aula que corresponde com o seu trabalho de afetividade:

“Dinâmica de conhecimento e respeito as colegas. Na acolhida semanal com mensagens e reflexões sobre afetividade. ”

Comentário (opcional)

PROFESSOR “F”

1º Qual a turma que você leciona no Ensino Fundamental I? Assinale a alternativa correspondente. 3º ano

2º Qual total de alunos da sua turma? 29 alunos

3º Você possui formação em nível superior? Se sim, qual?

“Sim. Licenciatura em Pedagogia”

4º Você possui pós-graduação? Se sim, quais? Assinale a alternativa correspondente.

“Especialização”

5º Quantos anos você tem de trabalho docente?

10 a 20 anos

6º Qual sua visão sobre a afetividade na relação de ensino-aprendizagem? Assinale a alternativa que mais se aproxima da sua prática pedagógica.

Acho importante para o aprendizado das crianças

7 ° Na escola que você trabalha existe algum projeto que envolve as relações afetivas no ambiente escolar? Não

8° Quanto a questão 7°, se a resposta foi sim, explique o objetivo do projeto e quais resultados podem ser descritos na sua avaliação.

9°) Ainda em relação a questão 7, se a resposta foi não, você acha que é um tema importante para ser trabalhado pela escola? Por quê?

“Sim. Após dois anos de pandemia, as crianças tem voltado para a escola, ansiosos, muitas vezes desatentos e desinteressados, precisando de um apoio, incentivo maior”.

10°) Você trabalha a afetividade na sua sala de aula? Sim

11°) Quanto a questão 10, se a resposta foi sim, assinale a alternativa que mais se adequa a realidade da sua prática pedagógica:

Trabalho afetividade em algumas atividades com meus (minhas) alunos (alunas)

12°) Ainda em relação a questão 10, se a resposta foi não, você pretende desenvolver atividade que envolvam a afetividade com seus(suas) alunos(as)? De que maneira?

13°) Se possível, cite uma situação pedagógica que você desenvolveu em sala de aula que corresponde com o seu trabalho de afetividade:

“Foi trabalhado em sala a questão da expressão dos sentimentos. Para eles trabalharem a empatia, a escrita e a oralidade sobre seus sentimentos e de seus colegas”.

Comentário (opcional)